

Um Projeto de Meninos e Meninas

Área Temática de Saúde

Resumo

Este trabalho descreve as atividades desenvolvidas por alunos do primeiro período da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro junto ao "Projeto dos Meninos", que tiveram como objetivos: fazer o reconhecimento da saúde ambiental do bairro Gameleiras I; realizar grupos de discussão para identificar fatores determinantes e condicionantes da situação encontrada; planejar estratégias de intervenção no sentido de solucionar os problemas percebidos; inserir os acadêmicos numa área da medicina muitas vezes esquecida, a medicina social e humana. A metodologia utilizada foi a de grupos de discussão a partir do levantamento de dados referente à saúde ambiental daquele bairro. Observamos que, tanto para os adolescentes quanto para os acadêmicos de Medicina, o trabalho contribuiu para o exercício do compromisso social e da cidadania. Ademais, houve um grande benefício para o bairro, já que os moradores puderam ser instruídos sobre condições de higiene e sanitárias adequadas. O encontro entre grupos de realidades distintas possibilitou, além de uma maior compreensão em relação às suas diferenças, a prática da solidariedade.

Autores

Sandro Seiti Takahagi
Jaqueline de Araújo Rezende
Maria Isabel Borges Moreira Saúde

Instituição

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM

Palavras-chave: saúde; meio ambiente; adolescentes.

Introdução e objetivo

A questão da adolescência no Brasil tem sido objeto de vários programas realizados por instituições de diferentes setores no Brasil. Minayo (1993) traçou o perfil dos adolescentes em situação de risco psicossocial no país do ponto de vista sócio-econômico e cultural, e destacou a necessidade de políticas sociais para enfrentar o problema.

Para Santana (1998), a situação de adolescentes em risco psicossocial representa uma situação urgente e de responsabilidade de todos. No município de Uberaba, MG, várias instituições têm atendido adolescentes, com atividades dirigidas à recuperação de infratores ou oferta de abrigo para menores em situação de risco psicossocial.

O "Projeto dos Meninos" é um programa de promoção à saúde de adolescentes que residem na periferia desta cidade (Bairro Gameleira). Atende, aproximadamente, 40 adolescentes na faixa etária de 11 a 19 anos de idade, que neste espaço desenvolvem atividades de formação humana, profissionalizantes e recreativas. A equipe de trabalho desta instituição é composta por um coordenador geral, um coordenador pedagógico e uma professora. Além disso, há um trabalho em parceria com várias outras instituições e empresas do município e fora dele, tanto no desenvolvimento de atividades com os adolescentes (faculdades, escolas técnicas, Banco do Brasil) como para recebimento de recursos (equipamentos e financiamento que possibilite a continuidade de seu trabalho). Este projeto faz parte do Centro Comunitário "São José Operário", e possui ainda instalações para fábrica

de produtos de limpeza que está para entrar em funcionamento, visando a sustentabilidade do projeto.

É de suma importância lembrar também que este tem conseguido afastar uma boa parte dos adolescentes das drogas e da violência urbana. Há cinco anos, acadêmicos do curso de graduação em medicina e em enfermagem da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro, vêm participando de atividades junto aos adolescentes do Projeto. Esta parceria aconteceu em decorrência de uma solicitação da direção do Centro Comunitário, que buscava o desenvolvimento de ações de saúde junto aos participantes desse projeto. Este trabalho relatará não só as atividades desenvolvidas em relação às condições do meio ambiente físico do bairro, que é sede da instituição e onde a maioria de seus adolescentes reside, mas também a dinâmica de grupos de discussão sobre diversos temas da área de saúde realizada por acadêmicos do primeiro período do curso de graduação em medicina, durante o 1º semestre de 2002.

Metodologia

As atividades a realizadas foram definidas com a coordenação do projeto, considerando também a opinião dos adolescentes. No primeiro ano de trabalho, os alunos e os adolescentes do projeto realizaram o diagnóstico da situação de saúde do bairro, através de entrevistas com moradores. Para uma melhor organização dessas entrevistas, os acadêmicos foram divididos em grupos pequenos, sempre guiados por quatro ou cinco garotos residentes no bairro. Além disso, foi feito um planejamento com o mapa do bairro, subdividindo-o entre os grupos para uma melhor eficácia. No próprio mapa, eram assinalados os locais onde a haviam casas com suspeitas de agressão ao meio ambiente. Foi pesquisada a presença de água parada e pneus jogados ao ar livre (presença de mosquitos da dengue), lixo e esgoto a céu aberto. A partir de então, a cada semestre, há desenvolvimento de atividades focalizando os problemas identificados. Utilizando a metodologia de grupos de discussão (Minayo, 1994) e ferramentas colocadas pelo planejamento estratégico (Tancredi, 1998), são realizadas a explicação dos problemas, a identificação de nós críticos e a proposição e realização de ações visando o uma melhor estratégia para o enfrentamento destes problemas. Durante o semestre, ocorreram oito encontros, com duração de três horas cada um, a maioria na sede do “Projeto dos Meninos”.

Resultados e discussão

Os adolescentes do Projeto organizaram e apresentaram no primeiro encontro uma dramatização baseada na peça "FRAsCOS E cOmPRIMIDOS", trazida pela coordenadora pedagógica do projeto, que foi editada na época de seu trabalho junto às comunidades eclesiais de base. A peça conta a história de um Zé que, com sua família, chega da roça e, na cidade, passa dificuldades por não conseguir arrumar um trabalho. Relata também, as situações que uma família carente passa quando necessita de atendimento médico e não tem dinheiro algum para comprar remédios. No fim, o personagem principal acaba morrendo em decorrência de uma infecção. No processo de reflexão ao final da apresentação, onde se questionaram as causas possivelmente envolvidas na morte do Zé, emergiu no grupo um posicionamento crítico em relação à desigualdade social, à discriminação e ao preconceito em relação às classes populares. Além disso, ficou claro o grande talento teatral dos garotos que em muitas partes da peça deram um show de atuação. Como se tratava de uma peça com um cunho drama-comédia, chegaram a arrancar diversos risos do público presente. Ao final, uma breve confraternização assinalou o início de uma grande parceria. O segundo encontro aconteceu na sede do Projeto, utilizando uma técnica de dinâmica de grupo, conduzida pela coordenadora do projeto. Foram feitos dois grupos em círculos de pessoas, sendo que, no círculo central, ficaram os adolescentes e coordenadores daquela instituição e no externo, os

alunos da medicina. As rodas giravam em sentido diverso e, a cada vez que cruzávamos com uma nova pessoa, tínhamos que parar, olhar nos olhos e tocar nossas mãos, dizendo-nos, em sânscrito, que estávamos ali de coração aberto para a possibilidade de troca. Notava-se que, acanhados, tanto os adolescentes quanto os estudantes, se analisavam cuidadosamente. Isso porque havia dois grupos distintos, que pretendiam fazer parte de um único universo e integrar-se em um mundo de descobertas e experiências, num espaço de tempo determinado. Passado o primeiro estranhamento, os adolescentes do Projeto, mais até que os alunos da medicina, mostraram-se dispostos a superar seus medos e receios e a vencer as barreiras da diferença ou, pelo menos, questioná-las. Mostraram para os acadêmicos a sua arte: o teatro de percussão e a banda de pagode. O envolvimento foi inevitável. É nesse contexto que, a partir desse ponto, consideramos muito importante falarmos do "nós", porque desta experiência participamos como estudantes de Medicina, como colaboradores dessa idéia e aprendizes na área do relacionamento humano.

Planejamos, então, as atividades que desenvolveríamos durante o semestre, a partir de uma necessidade identificada por trabalhos de alunos em períodos anteriores.

Nesse sentido, o segundo encontro, muito mais em caráter de pesquisa de campo, teve o objetivo de reconhecimento de situações de risco e de preservação ambiental. Guiados pelos adolescentes do Projeto em uma caminhada pelo bairro, tivemos a oportunidade de registrar em fotos tudo o que chamava mais atenção de más condições de cuidado com o meio ambiente.

No terceiro encontro, construímos painéis, na forma de cartazes, com colagens das fotos tiradas no encontro anterior. A partir disso, houve uma discussão, onde buscamos identificar os fatores condicionantes e determinantes na situação encontrada. A participação dos adolescentes foi imprescindível. Eles foram ouvidos a respeito de todos os problemas, suas causas e, em conjunto, procuramos estabelecer ações para enfrenta-los. Foi ressaltada a importância do trabalho em equipe.

A partir das conclusões do encontro anterior, buscamos aprofundar a discussão.

Como concretizaríamos as idéias pensando sempre na atuação conjunta entre os alunos e os adolescentes do Projeto, foram sugeridas atividades dirigidas à comunidade do bairro. Foi proposta a realização de uma dramatização voltada ao público infantil de uma escola pública local.

Assumimos o compromisso de participarmos de uma festa junina organizada pela coordenação do Projeto, aberta a toda a comunidade.

Além disso, continuamos realizando atividades no âmbito do próprio Projeto. Com o trabalho em equipe aprofundamos a noção de responsabilidade. Nós, adolescentes e estudantes, fomos nos conscientizando do cuidado que deveríamos ter com o nosso bairro. Medidas simples, como a deposição do lixo no local apropriado, serviriam como prática de preservação. Através de uma brincadeira em forma de bingo, aprendemos mais a respeito de saúde ambiental e reciclagem do lixo.

No encontro seguinte, nossa turma dividiu-se em grupos, atuando seguinte forma: enquanto uma parte dirigiu-se a uma escola para apresentação do teatro, a outra se responsabilizou pela organização dos preparativos para a festa junina. A turma do teatro, visitavam sala por sala da escola escolhida e desempenhavam uma atuação divertida e educativa, sempre acorrentados ao conteúdo da preservação e cuidados adequados com o meio ambiente. Os "atores" acreditam que a forma de teatro foi uma maneira muito mais fácil de passar esses conhecimentos para as crianças, já que elas prestavam atenção o tempo todo.

O outro grupo, juntamente com os adolescentes, produziu cartazes, recortou bandeirinhas, organizou brincadeiras a serem realizadas na festa e exercitou algo simples, porém às vezes, esquecido: o ato de compartilhar. Em uma sala relativamente pequena,

tivemos de dividir as idéias, o espaço, o material e os instrumentos para confeccionar os cartazes.

Não havia hierarquia alguma, todos se ajudavam, conversavam um com o outro, sem barreiras. O encerramento das atividades do semestre letivo no Projeto, aconteceu na Festa Junina. Com a barraquinha da "Reciclagem do Lixo", nossa turma teve a oportunidade de orientar o público presente sobre a preservação ambiental e, por alguns momentos, ao som popular produzido pelo conjunto musical dos adolescentes do Projeto, deixamos de lado a impressão triste que aquelas condições encontradas do bairro nos deixaram, aproveitando com a alegria e a satisfação do dever cumprido, ou melhor, iniciado.

A participação e a afinidade foram tão grandes que os acadêmicos acabaram deixando a barraquinha de lado e caíram na dança juntamente com a turma do projeto.

No geral, foi realizada somente parte das atividades propostas, em decorrência da limitação de tempo para o trabalho no projeto, e as restantes foram agendadas para o semestre subsequente.

No ano seguinte, fomos convidados para auxiliar os "garotos" do projeto, num cursinho pré-vestibular. A idéia surgiu de alguns acadêmicos após uma breve conversa com o coordenador do projeto, que afirmou haver escassez de pessoas disponíveis para realizar e organizar tal curso. Dessa maneira, os garotos que tivessem idade para estar cursando o segundo grau poderiam participar. Foi feita uma reunião com eles, e definido que matérias escolares eles tinham mais dificuldades. As matérias escolhidas foram: Biologia, Química e Física. No entanto, o bairro ficava muito distante do centro de Uberaba, onde a maioria dos alunos de medicina residia, tornando mais difícil a condução até o local. Então, foi solicitada à direção da faculdade uma possível liberação de um carro, para nos levar e buscar após às aulas, o que foi concedido. O cursinho durou cerca de seis meses. Depois desse tempo, os alunos conseguiram ser admitidos em cursos profissionalizantes e em algumas empresas: não havia alunos com idade pré-vestibular. Ainda, aguardamos o pedido da direção do projeto para reiniciar as atividades no Projeto assim que estiver disponível um número considerável de alunos.

A princípio, a idéia de fazer visitas regulares ao Projeto deixou-nos incomodados. Tínhamos acabado de entrar na Faculdade e não víamos necessidade do "enfrentamento" com a realidade tão diferente da nossa. Seria o preconceito falando mais alto? A partir do momento em que essa integração com o "outro universo" acontecia semana a semana, sentimos que também naqueles adolescentes havia muito de nossa personalidade juvenil e do ímpeto empreendedor próprio de nossa idade, pouco distante da deles. Desse momento em diante, eles passaram de "Adolescentes do Projeto" para indivíduos, cada um com nome, gostos, vontades e interesses diferentes.

No decorrer do semestre, os encontros foram se tornando até mesmo uma necessidade. O apego tornou-se explícito e o vínculo foi estabelecido.

Foi uma experiência inesquecível, apesar dos dilemas e das divergências... Não foi um mundo entrando dentro do outro... Foi um encontro. A despeito dos desencontros, ele deixou em nós a impressão de que o relacionamento humano pode acontecer entre diferentes.

Além disso, podemos semear no presente a essência de um profissional mais humanizado, dotado de uma percepção ampliada do mundo circundante, mais competente e audaz.

Conclusões

A educação superior deve ser instrumento para enfrentar os desafios do mundo moderno e para formar cidadãos capazes de construir uma sociedade mais justa, baseada na solidariedade e no respeito aos direitos humanos (UNESCO, 2001a). À educação superior cabe o papel de contribuir para que a sociedade contemporânea, que vive uma profunda crise

de valores, possa transcender as questões meramente econômicas e assumir dimensões de moralidade e de espiritualidade mais arraigadas (UNESCO, 2001b). Para tanto, o conteúdo tem que “provocar emoção, estimular nossa identidade e mover fibras afetivas” para que os valores formados sejam expressão legítima e autêntica do sujeito que os assume e não somente um valor formal que regula atitude diante de situações de pressão ou controle externos (MAURA, 2001).

As atividades possibilitaram a promoção da saúde dos meninos e do bairro, mas colaboraram também com a saúde dos acadêmicos, uma vez que proporcionaram espaço para discussão de problemas, lazer, solidariedade, oportunidade de expressar o lado saudável, a criatividade e o resgate da espiritualidade. Foi possível discutir e diferenciar acolhimento de assistencialismo, trabalhando a promoção da pessoa como agente ativo de sua própria vida, construindo uma relação de responsabilidade e compromisso mútuos, com possibilidade de mobilizar potencialidades que afastam e não reforçam o sentimento de impotência, tanto do profissional de saúde diante da realidade quanto da população marginalizada diante de seu cotidiano (Vasconcelos, 1999; Minuchin et al, 1999).

Buscamos não somente o contato e a observação por parte de alunos de situações de pobreza, mas sua vinculação e engajamento, tomando parte juntamente com os adolescentes do Projeto da definição de problemas e do encaminhamento de soluções para os mesmos.

O grande resultado satisfatório encontrado após realizar não foi apenas o que aconteceu no semestre, mas sim o que veio depois dele.

Considerando que de início, até houve resistência de boa parte da turma de medicina, notou-se que após a realização da atividade, muitos comentam que foi uma experiência magnífica. Os acadêmicos afirmam que esse trabalho realizado conseguiu tirá-los da sala de aula um pouco, colocá-los de frente com uma realidade muito diferente. Ademais, muitos alunos ainda, disseram que conseguiram estabelecer um bom contato e até uma certa afinidade com esses adolescentes. Neste sentido, as demais atividades no bairro continuam até a presente data.

O desenvolvimento do trabalho no "Projeto dos Meninos" permitiu-nos a percepção das desigualdades quanto ao acesso a vários bens e serviços, presente em nossa sociedade. Muitos de nós, não imaginávamos que nos depararíamos “ao vivo” com muitos problemas das populações de baixa renda.

No início, nas entrevistas de bairro, algumas situações de moradia nos chocavam. A maioria dos acadêmicos não imaginava como era presenciar uma família vivendo em condições subumanas, com crianças sem vestimenta brincando entre lixo e animais. Porém, serviu para que despertasse o sentido mais humano, descendo do “pedestal” em que muitos alunos e profissionais da área médica se consideram estar.

A auto-avaliação dos alunos foi muito satisfatória. Isso porque, quando houve a proposição da realização de um trabalho de extensão universitária, em que teríamos que ir à um bairro de periferia “barra pesada”, foi um pouco assustador para a maioria. Entretanto, a realização do trabalho, segundo os acadêmicos, era tão agradável, útil e muitas vezes divertido, que o tempo passava voando. A maioria afirmava que o enfrentamento da realidade, a sensação de utilidade e o exercício do relacionamento humano, despertaram interesse em todos.

Além disso, o contato com os adolescentes contribuiu para que percebêssemos que dificuldades, limitações e possibilidades estão presentes nos dois grupos. Ainda, que a "discriminação" e o preconceito possam ser suplantados pelo conhecimento através da realização de um trabalho conjunto, que obedeça a princípios éticos e morais.

Hoje, acreditamos que o "Projeto dos Meninos" é muito mais que um local para desenvolvimento de ações de educação em saúde, representa oportunidade e espaço para o exercício da cidadania.

Referências bibliográficas

- MAURA, V. G. La educación de valores en el curriculum universitario: un enfoque psicopedagógico para su estudio. *Revista Cubana de Educación Médica Superior* 2000; 14(1):74-82. Disponível no site <http://www.bireme.br> acessado em 17/10/2001.
- MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 3 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1994.
- MINAYO, M. C. S. Quando o conhecer é parte do compromisso social. In MINAYO, M. C. S. O limite da exclusão social: meninos e meninas de rua no Brasil. São Paulo: Hucitec, 1993, p.17-30.
- MINUCHIN, P. et al. Trabalhando com famílias pobres. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- SANTANA, J. S. S. Saúde-doença no cotidiano de meninos e meninas de rua: ampliando o agir da enfermagem. 1998. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1998.
- TANCREDI, F. B. Planejamento em Saúde. Faculdade de Saúde Pública da USP, 1998 (série Saúde e Cidadania)
- UNESCO. Conferencia regional sobre políticas y estrategias para la transformación de la educación superior en América Latina y el Caribe. *Revista Cubana de Educación Médica Superior* 2000; 14(3):284-306. Disponível no site <http://www.bireme.br>. Acesso em 17/10/2001a.
- UNESCO. Declaración mundial sobre la educación superior en el siglo XXI: visión y acción. *Revista Cubana de Educación Médica Superior* 2000; 14(3):253-69. Disponível no site <http://www.bireme.br>. Acesso em 17/10/2001b.
- VASCONCELOS, E. M. Educação popular e atenção à saúde da família. São Paulo: Hucitec, 1999.